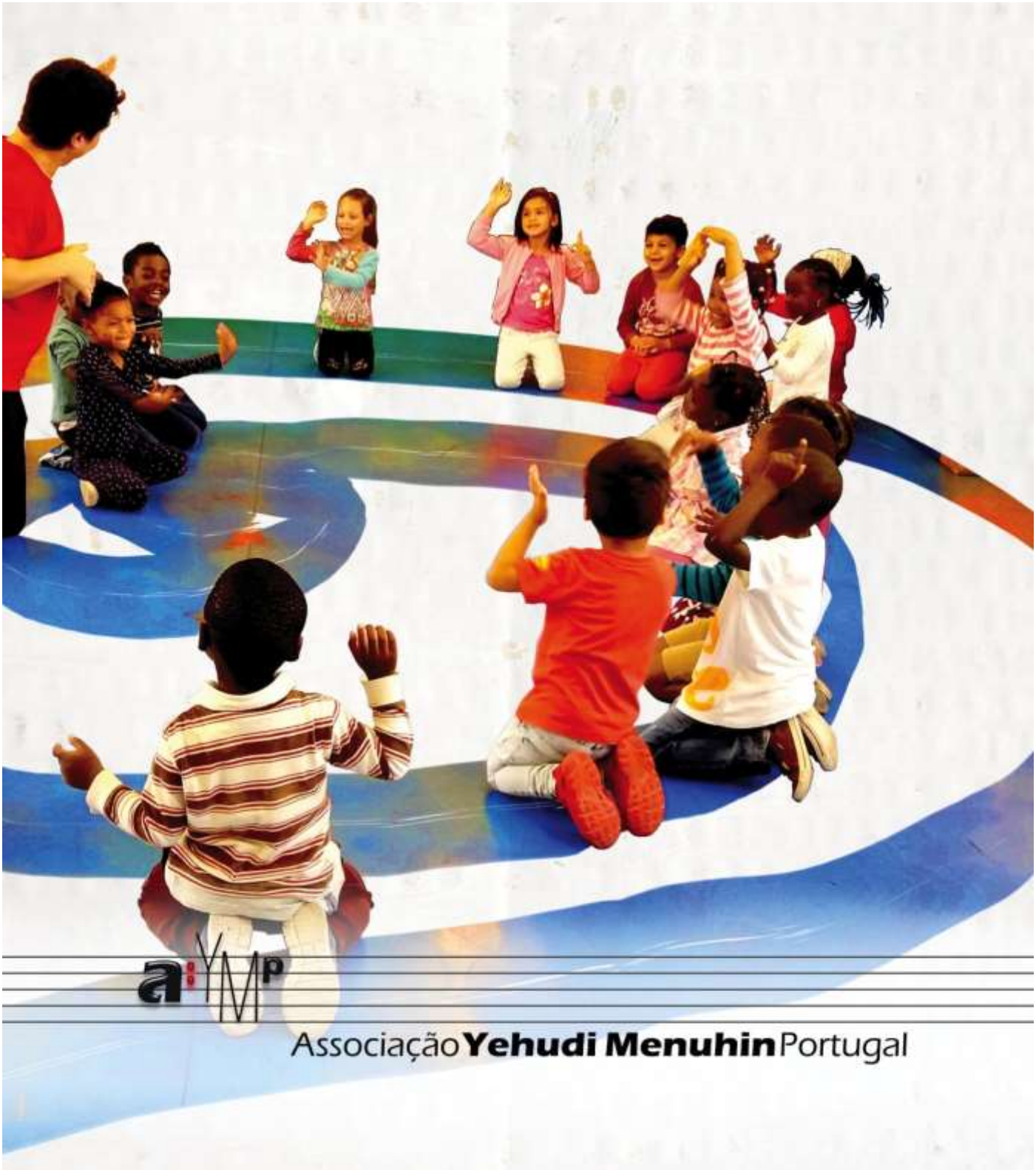
Portugal



ÍNDICE

ÍNDICE 1

APRESENTAÇÃO DO MUS-E PORTUGAL 2

1. Introdução 2

2. Objetivos 3

3. Metodologias 4

4. Actividades 5

5. Estrutura organizativa 6

6. Disseminação 9

7. Avaliações e pareceres 13

8. Apoios 14

APRESENTAÇÃO DO MUS-E PORTUGAL

1. Introdução

Yehudi Menuhin

Yehudi Menuhin (1916-1999), um dos maiores intérpretes musicais do século XX e um humanista excecional, fundou, em 1991, a International Yehudi Menuhin Foundation, com sede em Bruxelas, com o objetivo de coordenar e desenvolver ações e projetos culturais "para dar voz aos que não têm voz". Nesse sentido, e valorizando a importância das expressões artísticas no desenvolvimento das crianças, em 1993, Menuhin, em colaboração com Werner Schmitt, diretor da escola de música do Conservatório de Berna, concebeu um projeto com finalidades artísticas, pedagógicas e sociais: o Programa MUS-E.

Este Programa, de grande repercussão internacional, iniciou-se, na Suíça, em 1993 e, atualmente, desenvolve-se em 10 países europeus (Alemanha, Bélgica, Chipre, Espanha, Hungria, Itália, Kosovo, Liechtenstein, Portugal e Suíça) no Brasil e em Israel, abrangendo mais de 500 escolas e de 40.000 crianças.

Ao longo dos anos, a Fundação Internacional Yehudi Menuhin (IYMF) e o MUS-E Internacional obtiveram diversas distinções, destacando-se o Prémio Internacional Calouste Gulbenkian, atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian, em 2011.

Yehudi Menuhin visitou Portugal, contactando o Ministério da Educação e outras instituições, com o intuito de iniciar o MUS-E no nosso país. Com efeito, em outubro de 1996, o MUS-E foi introduzido em Portugal sob o impulso de Helena Vaz da Silva e de Cristina Brito da Cruz, com o apoio do Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação. A Escola EB1 nº 1 de Algés, a primeira escola onde se iniciaram as atividades do MUS-E, seria visitada, em 1998, por Yehudi Menuhin, que a descreveu como *"l' École de mes rêves"*.

(Yehudi Menuhin - 1998 - visita à Escola de Algés)

Em 2000, a coordenação do MUS-E Portugal foi assumida pela Associação Yehudi Menuhin Portugal (AYMP), mantendo-se, até 2012, o apoio do Ministério da Educação (em 2016/17 o Ministério concedeu um apoiou financeiro pontual ao MUS-E Portugal).

Atualmente, a Direção da AYMP é presidida pelo Dr. Guilherme d'Oliveira Martins, sendo a Assembleia Geral presidida pelo Prof. Eduardo Marçal Grilo e o Conselho Fiscal pela Dr.ª Maria José Rau.

2. Objetivos

O Programa MUS-E tem por objetivo desenvolver as áreas de expressão artística nas escolas públicas do 1º ciclo e na educação pré-escolar, sensibilizando as crianças para a

fruição da arte e possibilitando-lhes o acesso a formas de expressão e de comunicação diversificadas. Ao constatar a existência de situações de violência, de racismo e de exclusão escolar e social, com consequências graves no absentismo e no insucesso escolar de crianças muito jovens, o MUS-E propõe-se também contribuir para a prevenção e diminuição desses problemas.

De acordo com os princípios do Programa, as escolas onde o MUS-E se desenvolve são selecionadas por servirem grupos populacionais socialmente provenientes de contextos vulneráveis nos quais se pode fazer notar, de forma significativa, a presença de crianças oriundas de culturas minoritárias, nomeadamente, africanas, ciganas e de países do Leste Europeu. Essa seleção é realizada pela Direção da Associação Yehudi Menuhin Portugal, após solicitação expressa pelos órgãos diretivos escolares e em parte significativa destes contextos pelos municípios, e nos casos aplicáveis, parecer favorável do Ministério da Educação.

(Yehudi Menuhin - 1998 - visita à Escola de Algés)

3. Metodologias

O MUS-E não é baseado num método didático, antes incentivando a conceção de metodologias flexíveis e adequadas aos intervenientes e às situações específicas de cada

atividade promovida. Recusando qualquer dogmatismo, não se exclui que essas metodologias possam adaptar ou interligar criativamente metodologias pré-existentes.

No entanto, as metodologias utilizadas têm que ser coerentes com os objetivos do MUS-E e, como tal, devem basear-se numa pedagogia assente na participação interveniente e criativa de todas as crianças nas atividades, bem como na cooperação, no respeito pelas diferenças e na responsabilização individual.

4. Atividades

- *Sessões regulares nas turmas*

As sessões regulares do MUS-E Portugal integram-se nas atividades curriculares da escola de 1º ciclo e/ou Jardim-de-Infância, ocupando, ao longo de todo o ano letivo, tendencialmente, 10% do tempo curricular total e repartem-se por três áreas principais: área de Expressão Dramática, área de Expressão Musical e área de Movimento e Dança; por vezes, outras áreas artísticas, nomeadamente a Escrita Criativa e a Expressão Plástica, também são contempladas. As sessões realizadas atendem à diversidade cultural da população de cada escola, integrando atividades artísticas das culturas de origem de todos os alunos.

Estas sessões são planificadas e avaliadas conjuntamente com as professoras/es e educadoras/es e contam com a participação das/os mesmas/os.

- *Outras atividades*

Além das sessões regulares com os alunos, o MUS-E promove iniciativas muito diversificadas nas escolas e comunidades onde está inserido, como sejam a organização e participação em diversos eventos escolares e comunitários, a realização de sessões integrando trabalho interdisciplinar e transdisciplinar e a realização de sessões abertas envolvendo pais, outros familiares e alunos.

O MUS-E Portugal promove também a realização de *workshops* artísticos e pedagógicos para professoras/es e educadoras/es e todos os outros profissionais a trabalhar nas escolas, bem como a cooperação com instituições do Ensino Superior das áreas das Artes, da Educação, da Psicologia e da Sociologia.

Para promover a partilha de experiências e a formação dos Artistas e Animadores Artísticos, o MUS-E Portugal organiza os Encontros Nacionais de Animadores e Artistas.

(Yehudi Menuhin - 1998 - visita à Escola de Algés)

5. Estrutura organizativa

- *Coordenador Nacional*

O MUS-E Portugal tem sido dirigido por um Coordenador Nacional, o qual é membro da Direção da Associação Yehudi Menuhin Portugal e é nomeado por esta.

O Coordenador Nacional é o responsável pelo funcionamento geral do mesmo, cabendo-lhe zelar pelo cumprimento dos seus objetivos, pelo bom desenvolvimento das atividades e pela sua eficaz divulgação.

Cumpre-lhe também elaborar o relatório anual de atividades e propor à Direção da AYMP o plano de atividades e o orçamento para o ano subsequente. Cabe-lhe ainda selecionar os

Coordenadores Locais, organizar e dirigir reuniões trimestrais com esses Coordenadores, visitar todas as escolas onde o MUS-E está implantado (observando sessões MUS-E e reunindo com o Coordenador Local, os Artistas, os órgãos de direção dos Agrupamentos Escolares, os órgãos de coordenação das escolas e os professores), promover e organizar os Encontros Nacionais de Animadores e Artistas e outros eventos a nível nacional.

Compete-lhe ainda representar o MUS-E Portugal a nível nacional e internacional, designadamente, no âmbito de iniciativas promovidas pela International Yehudi Menuhin Foundation, nomeadamente participando nas reuniões do International MUS-E® Council.

O cargo de Coordenador Nacional foi exercido, de 1996 a 2001 por Cristina Brito da Cruz, em 2001/02 por Margarida Moura, e de 2002/03 a 2017/18 por Pedro Saragoça Martins.

Os Coordenadores Nacionais têm sido coadjuvados por uma Assessora da Direção da AYMP, a qual também tem assegurado as áreas Administrativa e Financeira, bem como os contactos com todos os elementos envolvidos nos Projetos. Esse cargo foi exercido por Maria Leonor Cambournac, desde julho de 2001, que assumiu também interinamente a Coordenação Nacional em 2018/19.

- *Coordenadores Locais*

Em cada escola (ou grupo de escolas, quando situadas no mesmo concelho ou em concelhos vizinhos), o MUS-E é representado por um Coordenador Local.

No âmbito das suas funções, os Coordenadores Locais selecionam os Artistas para as escolas sob sua responsabilidade, visitam essas escolas regularmente, participam nas reuniões dos órgãos diretivos escolares em que o MUS-E seja objeto de planificação ou de avaliação, cooperam com os órgãos diretivos dos Agrupamentos em que essas escolas se inserem, organizam e dirigem reuniões com os Artistas e procuram angariar subsídios a nível concelhio ou regional.

Também lhes compete promover atividades de formação para as professoras/es, educadoras/es e outros profissionais das escolas, promover atividades para e com os familiares dos alunos (sessões abertas e outras) e para a comunidade envolvente, bem como contribuir para a visibilidade do MUS-E, nomeadamente, atualizando os conteúdos dos MUS-E locais no website da AYMP.

Os Coordenadores Locais, no ano escolar 2019/20, são os seguintes:

- MUS-E Évora: António Bexiga, licenciado em Comunicação Social, variante Comunicação e Cultura, pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, frequentou o Mestrado em Comunicação, Cultura e Novas Tecnologias do ISCTE. Foi produtor e programador cultural anos na Fábrica da Música (Évora) e na Divisão de Cultura da Câmara Municipal de Évora. Músico profissional multi-instrumentista, compositor, arranjador e produtor, tem trabalhos em cinema, teatro, dança contemporânea, teatro de marionetas e performance. Artista do MUS-E Portugal desde 2016/17, Coordenador Local do MUS-E Évora desde 2017/18, tem colaborado em vários projetos internacionais em que a AYMP tem participado.

- MUS-E/Leiria: Rui Amado, 12º ano na Área Vocacional de Música e frequência do Conservatório do Orfeão de Leiria. Músico profissional, escritor de canções e produtor com trabalhos editados no mercado; elemento do grupo Banda da Catraia; animador musical no Jardim do Fraldinhas, creche/infantário e primeiro ciclo privado em Leiria; mentor e professor no projeto Tradiscola, cujo objetivo é o de ensinar instrumentos e música tradicionais portugueses. Artista do MUS-E em Leiria desde 2004/05 e também Coordenador Local de 2008 a 2011.

- MUS-E Lisboa: Mário Palma, licenciado em Animação Sociocultural e Pós-graduação em Educação Social e Intervenção Comunitária pela Escola Superior de Educação Lisboa, do Instituto Politécnico de Lisboa; Curso Profissional de Formação de Atores e Animadores Culturais na Comuna/Teatro de Pesquisa; formação em dança Clássica, Danças Moderna e Dança Jazz; Bailarino, professor de dança. Artista do MUS-E

Portugal no inicio do Projecto em 1996, continuou sempre a colaborar com a AYMP, nomeadamente em vários projetos internacionais em que a AYMP tem participado, foi Coordenador Local do MUS-E Lisboa de 2009 a 2012. É membro do Conselho Artístico e Secretário da Mesa da Assembleia Geral da AYMP.

- MUS-E Oeiras: Efthimios Angelakis, licenciado em Dança pela Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade de Lisboa, com Mestrado em Estética - Artes Performativas, pelo Departamento de Filosofia da Universidade Nova de Lisboa; coreógrafo, intérprete e encenador; professor de Expressões no Ensino Secundário. Artista do MUS-E Portugal desde 2002/03, Coordenador Local do MUS-E Oeiras desde 2010, tem colaborado em vários projetos internacionais em que a AYMP tem participado. É vogal do Conselho Fiscal da AYMP.

- *Artistas (Animadores Artísticos)*

Os responsáveis pelo trabalho direto com as crianças são os Artistas / Animadores Artísticos do MUS-E, ou seja, artistas com competência pedagógica ou profissionais com formação pedagógica e especializados nas diferentes áreas artísticas. Trabalhando em colaboração estreita com as/os professoras/es das escolas, os Artistas desempenham um papel decisivo na prossecução dos objetivos do Programa.

Os Artistas são rigorosamente selecionados após análise do seu currículo profissional e a realização de entrevistas em que é avaliada a adequação das suas capacidades ao trabalho específico a desenvolver em cada escola.

6. Disseminação

No ano escolar de 2019/20, o MUS-E Portugal abrange seis Escolas / Jardins de Infância em diferentes regiões do país:

- Escola EB1 da Cruz da Picada (Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício), no Bairro da Malagueira, no concelho de Évora;

- Jardim de Infância da Cruz da Picada (Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício), no Bairro da Malagueira, no concelho de Évora;

- Escola EB1/JI Maria da Luz de Deus Ramos (Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar), no Bairro das Galinheiras, no concelho de Lisboa.

- Escola EB1 da Quinta do Alçada (Agrupamento de Escolas de Marrazes), no concelho de Leiria;

- Escola EB1 dos Marinheiros (Agrupamento de Escolas de Marrazes), no concelho de Leiria;

- Escola EB2/3 Aquilino Ribeiro (Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro), em Porto Salvo, no concelho de Oeiras.

Em anos anteriores, o MUS-E esteve também na Escola EB1/JI n.º 1 de Algés, posteriormente designada Escola EB1/JI Sofia de Carvalho, na Escola EB1/ JI Pedro Álvares Cabral (ambas no concelho de Oeiras), na Escola EB1/JI de São Lourenço (concelho de Vila Nova de Gaia); nas Escolas EB1 do Cerco e EB1/JI do Lagarteiro (ambas no concelho do Porto), na Escola EB1 de Marrazes (concelho de Leiria), na Escola EB1 de S. Gens (concelho de Matosinhos); na Escola EB1 de São Teotónio (concelho de Odemira) e no CED D.ª Maria Pia (Casa Pia de Lisboa).

Escolas					
Nome	*Localização*	*Coordenador local*	*Número de animadores artísticos*	*Número de turmas/ grupos MUS-E*	*Número de alunos MUS-E*
Escola EB1 da Cruz da Picada (Évora)	Periferia de Évora	António Bexiga	2	4 (todas as turmas do 1º ciclo.)	77
Jardim de Infância da Cruz da Picada (Évora)	Periferia de Évora	António Bexiga	1	2 (todas os grupos do J.I.)	45
Escola EB1 da Quinta do Alçada (Leiria)	Periferia de Leiria	Rui Amado	4	8 (todas as turmas da escola)	157
Escola EB1 dos Marinheiros (Leiria)	Periferia de Leiria	Rui Amado	4	6 (todas as turmas da escola)	136
Escola EB1/JI Maria da Luz de Deus Ramos (Lisboa)	Lisboa	Mário Palma	4	10 (7 turmas do 1º ciclo e os 3 grupos do J.I.)	210 (149 do 1º ciclo e 61 do J.I.)
Escola EB 2/3 Aquilino Ribeiro (Oeiras)	Periferia de Oeiras	Efthimios Angelakis	4	8 (turmas:5ºB, 5ºE, 5ºF, 6ºB, 6ºC, 6ºE, 7ºA)	133 (116 do 2º ciclo e 17 do 3º ciclo)
Totais	-	-	14*	38 (5 grupos do J.I., 25 turmas do 1º ciclo e 8 turmas dos 2ºe3º ciclos)	758 (133 do 2º e 3º ciclo, 519 do 1º ciclo, 106 do J.I.)

* Alguns animadores artísticos trabalham em 2 escolas

Crianças		
Escola	*Meio envolvente e população escolar*	*Idade**
Escola EB1 da Cruz da Picada (Évora)	População social e economicamente muito desfavorecida Presença muito significativa de crianças da comunidade cigana	De 6 a 10 anos
Jardim de Infância da Cruz da Picada (Évora)	População social e economicamente muito desfavorecida Presença muito significativa de crianças da comunidade cigana	De 3 a 5 anos
Escola EB1 da Quinta do Alçada (Leiria)	População social e economicamente desfavorecida Presença de crianças de origem norte-africana, brasileira e de países do Leste Europeu	De 6 a 10 anos
Escola EB1 dos Marinheiros (Leiria)	População social e economicamente desfavorecida Presença de crianças de origem norte-africana, brasileira e de países do Leste Europeu	De 6 a 10 anos
Escola EB1/JI Maria da Luz de Deus Ramos (Lisboa)	População social e economicamente muito desfavorecida Presença muito significativa de crianças de origem africana e presença de crianças da comunidade cigana	De 3 a 10 anos
Escola EB2 /3 Aquilino Ribeiro (Oeiras)	População social e economicamente desfavorecida Presença maioritária de crianças de origem africana e presença de crianças da comunidade cigana	De 9 a 12 anos

*Eventual presença de alunos com mais idade.

7. Avaliação e pareceres

(Yehudi Menuhin - 1998 - visita à Escola de Algés)

A nível externo, o MUS-E Portugal, enquanto foi apoiado nas vertentes pedagógica e financeira pelo Ministério da Educação, foi avaliado anualmente por este, tendo merecido sempre avaliação positiva.

Em 2006, o MUS-E Portugal foi sujeito a um detalhado e rigoroso processo extraordinário de avaliação, solicitado pelo Ministério da Educação e realizado por uma entidade independente, o IESE. As conclusões dessa avaliação sobre o trabalho desenvolvido pelo MUS-E Portugal ao longo de dez anos consecutivos são, na generalidade, extremamente positivas, recomendando ao Ministério a continuação do apoio e o alargamento do Projeto. Estas conclusões estão sintetizadas no capítulo *Projecto MUS-E, Resultados de uma Avaliação Externa*, dos *Cadernos Sociedade e Trabalho, n.º 10*, com coordenação de António Oliveira das Neves e edição do MTSS / GEP.

Os bons resultados alcançados pelo MUS-E nas diversas escolas em que está implantado também têm sido realçados em pareceres emitidos por muitos Coordenadores de Escolas, membros de órgãos diretivos de Agrupamentos Escolares, Professoras/es e Educadoras/es, Associações de Pais e Encarregados de Educação e Autarcas.

A nível interno, os Coordenadores Locais apresentam relatórios trimestrais e anuais do trabalho desenvolvido em cada escola, os quais são analisados e discutidos em reuniões

com a Coordenadora Nacional. Por seu lado, a Coordenadora Nacional elabora o relatório nacional anual, o qual, depois de aprovado pela Direção da AYMP, é apresentado em Assembleia Geral.

Em 2007, o Ministério da Cultura reconheceu, pela primeira vez, o Interesse Cultural do MUS-E Portugal, reconhecimento esse que tem sido sucessivamente renovado e mantém-se até hoje.

Em 2007, a Organização Internacional das Migrações (OIM), o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P. (ACIDI, I.P.) e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), instituições promotoras do Mapeamento de Boas Práticas de Acolhimento e Integração de Imigrantes em Portugal, reconheceram a Associação Yehudi Menuhin Portugal como uma entidade que contribui para uma melhor integração dos imigrantes na sociedade portuguesa.

A nível internacional, o trabalho desenvolvido pelo MUS-E Portugal tem sido considerado como um exemplo de boas práticas pela International Yehudi Menuhin Foundation. Como prova do apreço pelo trabalho desenvolvido pela Associação Yehudi Menuhin Portugal, a IYMF tem distinguido a AYMP com convites para a coorganização de diversos eventos com repercussão internacional, com especial destaque para a Conferência Europeia "Let's MUS-E Together", realizada na Fundação Calouste Gulbenkian.

8. Apoios

No ano escolar de 2019/20, a Associação Yehudi Menuhin Portugal será patrocinada pela Câmara Municipal de Oeiras, pela Câmara Municipal de Leiria, pela Câmara Municipal de Lisboa, pela Câmara Municipal de Évora, pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e pelo ERASMUS+.

A International Yehudi Menuhin Foundation comparticipa as despesas de representação internacionais da Coordenadora Nacional nas reuniões do International MUS-E® Council.

A AYMP tem como sócios coletivos a Associação Comercial do Porto e o Centro Nacional de Cultura.

Em anos anteriores, a AYMP recebeu o apoio do Ministério da Educação, da Fundação da Calouste Gulbenkian, do ACIME/ACIDI e do Programa Escolhas, da Associação de Solidariedade Social D. Pedro V, do BPI, da Câmara Municipal do Porto, da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, da Casa Pia de Lisboa, da Delta Cafés, da Fundação BCP, da Fundação Belmiro de Azevedo, da Fundação EDP, da Fundação Eugénio de Almeida, da Fundação INATEL, da Fundação Montepio Geral, da Fundação para o Desenvolvimento do Vale da Campanhã, da Jerónimo Martins SGPS SA, da PROALV, da Porto Editora, da Sumolis, da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB1 de S. Gens e do Senhor Alexandre Soares dos Santos.